

SEMINÁRIO AGUAVIVA

O GUARUJÁ E O DESAFIO DO
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL - SOCIEDADE,
ECONOMIA E DIREITO

21 DE SETEMBRO DE 2021

CARTA DE GUARUJÁ 2021

Carta de Guarujá

21 de setembro 2021

Sabemos da necessidade de o Brasil superar a inércia do atual governo e assumir um papel de destaque nas discussões sobre sustentabilidade, entendendo que essa se encontra não apenas na raiz da preservação do planeta, mas também na luta pela redução da desigualdade. Neste seminário, tratamos das alternativas que se apresentam para superarmos nosso impasse econômico-ambiental, de forma que tenhamos emprego, renda e consumo sustentável e equitativo.

Um panorama de ações e governança se desvenda e perpassa centros acadêmicos e universitários, organizações e entidades da sociedade civil e órgãos governamentais, visando o fortalecimento do planejamento para o desenvolvimento econômico e sustentável.

É preciso gestão. O Brasil precisa adotar um padrão de qualidade em Gestão Pública compatível com o conhecimento científico atual, entrelaçando os atores sociais, a ciência produzida e os gestores públicos.

É preciso ter o Estado como fator de distribuição e regulador de equilíbrio entre territórios, trabalho, capital e tecnologia.

Um Estado que busque o bem-estar coletivo. Gestão como liderança, no sentido de decidir o melhor para maioria dos cidadãos e alcançar, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

O aumento do consumo deve ser planejado, considerando os limites dos recursos naturais locais e globais. Isso demanda um olhar mais apurado, que possa contemplar o futuro com profundidade.

Uma ferramenta importante para alavancar esse novo tempo consiste na geração de mais polos de desenvolvimento científico e tecnológico no país, com o apoio aos que hoje já existem. As instituições de pesquisas são um instrumento que habilita o país a deixar o papel de colônia do mundo e evoluir para a estratégica posição de parceiro de respeito. Esse esforço requer também o incentivo consistente às nossas universidades, públicas ou privadas.

Queremos, enfim, um novo modelo de nação. O resgate dessa grandeza passa, por exemplo, pela reativação de nossos trilhos, com ferrovias para todos, não somente para levar grãos e minério de ferro para os nossos portos, mas produtos com valor agregado, resultado de um processo forte de reindustrialização; e ainda, e não menos importante, que a malha ferroviária seja um vetor de integração nacional, transportando passageiros em deslocamentos de média e longas distâncias.

Cuidar do meio ambiente não é um estorvo para uma sociedade. Ao contrário, é uma dádiva a ser vivenciada a cada dia por quem desfruta de um país continental, rico em recursos naturais e diversidade geográfica.

Vamos construir, estrategicamente, passo a passo, essa rota para um futuro de sustentabilidade no país, priorizando parcerias responsáveis de médio e longos prazos para transformarmos o Brasil num imenso canteiro com obras sustentáveis, de forma a aproveitar as especificidades regionais e suas infinitas complementariedades.

É também de suma importância o enfrentamento à desigualdade na esfera pública e a necessidade de políticas que priorizem os investimentos nos locais mais necessitados de recursos, visando a redução de desigualdades regionais e assimétricas existentes em nossa Federação, a democratização de oportunidades e a geração regional de emprego e renda.

A Região Metropolitana da Baixada Santista, no litoral sul do estado de São Paulo, é formada pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, São Vicente e Santos.

Para compreender as relações de governança metropolitana, em agendas voltadas ao desenvolvimento econômico, sustentável e equitativo, considerando os desafios presentes na agenda política do país, faz-se necessário investigar e conhecer a realidade da região.

Promover o planejamento, a articulação de ações de caráter regional e o diálogo entre grupos de interesses da região implica um pensar regional, ou seja, a busca por soluções regionais.

Essa atuação conjunta entre os 9 municípios é fator determinante para o desenho e a implementação em rede de importantes políticas públicas, visando não somente a solução de inúmeros problemas regionais, bem como contribuir para a conformação do espaço metropolitano.

Um planejamento estratégico regional emerge como um desafio, no que diz respeito à governança desses espaços, baseado em um modelo de desenvolvimento que procura investigar as especificidades, condições e condicionantes da governança metropolitana, voltado para um horizonte de possibilidades e transformações.

Diante desses desafios, e imbuída de todos os princípios de cidadania e democracia que a levaram a ser constituída, a AGUAVIVA anuncia que, com este seminário, daremos início aos trabalhos de um grupo de especialistas de renome nacional e internacional em urbanismo para a elaboração do Plano Diretor da cidade.

Reiteramos, nessa oportunidade, a importância de termos um Plano Diretor que atenda às vocações do município e aos anseios da população.

E qual é essa vocação?

Guarujá não é só um Balneário. Temos mais de 300 mil habitantes, a margem esquerda do maior porto do país, praias e biomas importantes que devem ser preservados.

É fundamental, portanto, que se suspenda imediatamente o processo de revisão do Plano, para que este não seja instrumento de formalização do voraz processo de verticalização que ameaça a paisagem do Guarujá.

Exemplo dessa tendência nefasta é o que poderá ocorrer na região de Santa Cruz dos Navegantes.

O processo de licenciamento de um projeto de verticalização já está protocolado ns Cetesb desde o último dia 15 de setembro e prevê uma ocupação intensiva naquela região. Seriam 40 mil pessoas em 10 mil unidades habitacionais, sem o devido estudo de impacto ambiental.

A AGUAVIVA já solicitou vistas do processo para que seja sejam garantidas audiências públicas sobre o assunto.

Nossa luta ao lado da comunidade do Guarujá e da Baixada Santista está apenas começando.

Ao incrementar o desenvolvimento regional territorial por meio de um laboratório de políticas públicas de estado, ao democratizar o conhecimento através da pesquisa e extensão junto aos territórios, o saber científico estará a serviço de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nossa luta ao lado da comunidade do Guarujá e da Baixada Santista está apenas começando.
